

---

## A LEITURA EM DISPOSITIVOS DIGITAIS MÓVEIS

---

### READING ON MOBILE DIGITAL DEVICES

---

### LA LECTURA EN LOS DISPOSITIVOS DIGITALES MÓVILES

---

*Julio Cesar Oliveira Bernardo<sup>1</sup>*

*Acir Mario Karwoski<sup>2</sup>*

#### **RESUMO**

A presença das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) na sociedade contemporânea é um fato indubitável. Vivenciamos o desenvolvimento e a consolidação cada vez mais ampla da cultura digital. As telas digitais vêm reconfigurar as relações com a informação e com os processos de ensino e aprendizagem. As práticas de leitura passam a ocorrer agora também em outros suportes, como os próprios dispositivos móveis digitais, concretizando práticas de multiletramentos e trazendo novos comportamentos sociais que se refletem na formação de leitores. Este artigo está ancorado em pesquisa realizada com uma turma de acadêmicos do curso de graduação de Licenciatura em Letras de uma universidade federal, com metodologia de caráter participante e com abordagem qualitativa. Tem como objetivo analisar a viabilidade da leitura em dispositivos móveis digitais, com foco no telefone celular, a partir dos resultados apresentados. As práticas de ensino observadas, com viés de participação e construção coletiva, reconhecem o valor de processos multidisciplinares relacionados a 'mobile learning', assim como demonstram que a leitura no suporte móvel telefone celular é uma recorrência passível de relevantes apontamentos pedagógicos e observações diversas no campo das linguagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mobile learning. Leitura. Ensino. Telefone celular.

#### **ABSTRACT**

New digital information and communication technologies (NDICT) in contemporary society are an undoubted fact. We experience the development and consolidation increasingly broader of digital literacy. Digital screens have reconfigured relations with information and also with teaching and learning processes. Reading practices now happen also in other media, such as digital mobile devices, making concrete multiliterate practices and bringing new social behaviors that reflect on reader education practices. This paper is based on a research carried out with a class of undergraduate students of Letters from a Federal University, having a participant methodology and a qualitative approach. It aims to analyze the viability of reading on digital mobile devices, with a focus on mobile phones, from reported results. Teaching education practices observed in the research, with a focus on participation and collective construction, recognize the value disciplinary procedures related to mobile learning have, and also demonstrate that reading on mobile phones is a recurring activity able to produce relevant educational perceptions and several observations in the field of languages.

**KEYWORDS:** Mobile learning. Reading. Teaching. Mobile phones.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba, MG - Brasil. Graduado em Letras - Universidade de Uberaba (UNIUBE) – Uberaba, MG - Brasil. Técnico em Assuntos Educacionais - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba, MG - Brasil. E-mail: [juliobernar78@hotmail.com](mailto:juliobernar78@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Letras - Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR – Brasil. Licenciado em Letras - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Curitiba, PR - Brasil. Professor Associado - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba, MG - Brasil. E-mail: [acir.karwoski@uftm.edu.br](mailto:acir.karwoski@uftm.edu.br)

## RESUMEN

Las nuevas tecnologías digitales de información y comunicación (NTDIC) en la sociedad contemporánea es un hecho indudable. Hemos experimentado el desarrollo y la consolidación siempre más amplios de la alfabetización digital. Las pantallas digitales han reconfigurado las relaciones con la información y con los procesos de enseñanza y aprendizaje. Las prácticas de lectura ocurren ahora también en otros medios, como por ejemplo los dispositivos móviles digitales, viabilizando prácticas multialfabetizadoras y trayendo nuevos comportamientos sociales que afectan la formación de lectores. Este artículo se base en una investigación con una clase académica de licenciatura en Letras en una Universidad Federal, y tiene una metodología participante y un enfoque cualitativo. Intenta analizar la viabilidad de la lectura en formato digital con dispositivos móviles, con énfasis en el teléfono móvil, a partir de los resultados reportados. Las prácticas de enseñanza observadas, concentradas en la participación y la construcción colectiva, reconoce el valor de procedimientos disciplinarios relacionados con el aprendizaje móvil, así como demuestra que la lectura en el teléfono celular es una práctica recurrente que posibilita percepciones educativas pertinentes y numerosas observaciones en el campo de las lenguas.

**PALABRAS-CLAVE:** Aprendizaje móvil. Lectura. Enseñanza. Teléfono móvil.

## INTRODUÇÃO

O espaço digital é uma realidade na época atual. Milênios após registros rupestres, séculos após o formato códex e a consagração do registro escrito da fala no suporte de formato de livro, em papel, a sociedade vivenciou o surgimento do microcomputador que, definitivamente, trouxe um marco para a migração de suportes de escrita.

O texto, agora também disponibilizado em telas digitais, não deixa de trazer novos contextos de aquisição de informação, além de imprimir inovações no comportamento dos leitores. Professores, como uns dos principais atores neste contexto, devem considerar que não é nem deve ser apenas um processo de mudanças vazio, de tecnologia por tecnologia, mas de tecnologia por transformação significativa e efetiva, em uma situação na qual o que importa na revolução tecnológica é aquilo que fazemos com ela e naquilo que ela pode melhorar nossas vidas (GABRIEL, 2013, p.3).

Neste cenário de leitura em ambiente digital, deparamo-nos com a mobilidade, materializada nos dispositivos móveis digitais e todos seus acervos de *softwares* e aplicativos que muitas possibilidades trazem para efetivação de práticas de leitura. Neste contexto de 'mobile learning' (UNESCO, 2013), os dispositivos móveis digitais se mostram, portanto, na atualidade, como exímios suportes de texto e vêm naturalmente promover a ubiquidade no processo informativo. Descortina-se, pois, um novo espaço de leitura e de leitores, sobretudo do leitor ubíquo (SANTAELLA, 2013, p. 26), caracterizado pela hipermultimodalidade textual, familiarizado com o 'touchscreen' e o aparato técnico da tecnologia móvel digital.

Este artigo tem o objetivo de analisar a viabilidade da leitura em dispositivos móveis digitais e focar os resultados observados e alcançados, destacando a análise a partir do telefone celular, visto que foi o dispositivo móvel predominantemente utilizado.

## **SOBRE O CONTEXTO E DESENVOLVIMENTO DE MOBILE LEARNING**

A UNESCO (2013) apresenta o termo 'mobile learning' como práticas de ensino possibilitadas pela utilização da tecnologia digital móvel, combinada ou não com outras tecnologias de informação e comunicação, numa realidade potencial de aprendizagem em diversidade de tempo e espaço.

Há todo um idealismo com as tecnologias móveis digitais por parte da UNESCO, o que não é difícil de entender. Verifica-se atualmente no mundo uma nova reconfiguração social em torno dessas tecnologias. Em maio de 2015, no Brasil, 284,15 foram registradas milhões de linhas de telefonia móvel ativas, com uma densidade de 139,16 de acessos por 100 habitantes (ANATEL, 2015). No mundo, contabilizam-se mais de sete bilhões de linhas de telefones móveis (ITU, 2015).

Certamente essa realidade leva a UNESCO a empreender projetos de 'mobile learning' em todos os continentes, numa diversidade de níveis e abrangências. O dispositivo móvel digital, o telefone celular, sobretudo, acaba reunindo ferramentas que permitem credenciá-lo como potente suporte de ensino, muito além de um simples telefone, como ratifica Prensky:

[...] um bilhão e meio de pessoas, em todo o mundo, estão andando com computadores poderosos em seus bolsos e carteiras. O fato é que muitas vezes não percebem, porque eles chamam de algo a mais. Mas os telefones celulares de hoje têm o poder de computação de um PC de meados de 1990 (enquanto consumindo apenas um centésimo da energia, por sinal). Mesmo os telefones mais simples, de voz somente, têm chips mais complexos e poderosos do que o computador de bordo de 1969 que aterrou uma nave espacial na lua. (PRENSKY, 2004, p.1).

No Paraguai, por exemplo, projeto piloto empreendido pelo Ministério da Educação envolvendo avaliação dos conteúdos de Matemática, Línguas e Literatura no ensino secundário, por meio de respostas às provas via telefones celulares, utilizando-se um código de acesso, foi realizado em 2011, alcançando índice de aproveitamento satisfatório (UNESCO, 2012a, p. 25), com economia de tempo e recursos em logística.

No Paquistão, a UNESCO colaborou com provedores de serviços/agências de telefonia móvel em um processo de alfabetização de mulheres residentes em áreas rurais. O Paquistão apresenta problemas consideráveis nessa questão, já que somente aproximadamente 40% das mulheres acima de 15 anos são alfabetizadas (UNESCO, 2012b).

No projeto desenvolvido no Paquistão, o telefone celular teve papel decisivo, visto que os processos de letramentos se deram por meio de mensagens de texto, com ações de recepção, produção e releituras. O projeto ocorreu por essas mídias com um custo médio de 50 dólares por participante, alcançando avanços em torno de 40%, o que chegou a ser

significativo e levou o programa a ser estendido a 1.250 meninas de outras áreas rurais (UNESCO, 2012b, p. 13).

Em Portugal, o destaque se encontra na pesquisa de Moura (2010), em tese de doutorado sobre a apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em ‘mobile learning’, produzida em 2010, na Universidade do Minho, que consolidou processos de ‘mobile learning’ enquanto espaços renovados e interativos de leitura, com potencial para o ensino de línguas e campo da linguagem em geral entre jovens. A tese de Moura (2010) certamente é um marco substancial para estudos de ‘mobile learning’.

Na universidade norte-americana do estado da Lousiânia, em 2011, tese denominada ‘Mobile Learning in Higher Education: A Glimpse and a Comparison of Student and Faculty Readiness, Attitudes and Perception’ (POLLARA, 2011) tornou evidente entre o entendimento de docentes e discentes a presença do conflito quanto ao uso dos dispositivos móveis digitais no espaço escolar, pairando, no entanto, a busca pelo desafio e pela consolidação da inovação.

[...] Embora o uso de dispositivos móveis seja, para muitos, necessário para a sobrevivência na sociedade dominante, os telefones móveis ainda são proibidos em muitas salas de aula em institutos de ensino superior. No entanto, se uma dicotomia continua a existir entre a sociedade e a educação, como será a educação em última instância? (POLLARA, 2011, p. 2).

No Brasil, evidenciam-se também muitas iniciativas de pesquisas sobre ‘mobile learning’. No estado de Goiás, estudo de mestrado buscou compreender a relação com telefones celulares em ambiente escolar extrassala, envolvendo 1.022 alunos, quando em que se observou a necessidade de se regularizar e institucionalizar o uso adequado do celular no espaço escolar, visto que não há como negar que os jovens estão imersos nesse ecossistema de comunicação multimidiático (MARTIN, 2014, p. 8).

Na Escola de Enfermagem da Universidade do Estado de São Paulo – USP, desenvolveu-se um aplicativo para telefone celular com a finalidade de mensuração de pressão venosa. Nesta pesquisa, Galvão e Püschel (2012, p. 13) registraram que, mediante dificuldades dos estudantes em procedimentos de mensuração da pressão venosa central, a utilização de recursos digitais e interativos vem como alternativa de potencialização da aprendizagem.

Pesquisa de doutorado realizada no estado do Piauí focou as potencialidades do uso do celular no desenvolvimento da aprendizagem de Língua Inglesa entre alunos do Ensino Médio. Observou-se que o telefone celular, com a devida orientação e estímulo do professor, pode implementar roteiros de aprendizagem, num contexto em que o novo design das atividades em tela digital incentivou os alunos nas práticas com o inglês comunicacional, tanto oral quanto escrito (COSTA, 2013, p. 128).

Um trabalho de pesquisa numa escola particular de Fortaleza – CE, acerca das possibilidades de uso do celular em atividades de ensino, as docentes pesquisadoras propuseram a leitura de alguns textos literários e, em seguida, motivaram os estudantes de um oitavo ano do Ensino Fundamental a perceberem o poder de síntese ao produzir um resumo e enviá-lo (o resumo) através do telefone móvel, utilizando apenas 121 caracteres. Esse trabalho se constituiu como uma pesquisa-ação e foi realizado por se acreditar que os alunos utilizam o celular para diversos fins. Como resultado da pesquisa, as autoras concluíram a importância no tocante ao uso do computador e do telefone móvel para aprendizagem da Língua Portuguesa, verificando que os alunos se sentem motivados para realizar atividades com o uso dessas tecnologias (PINHEIRO; RODRIGUES, 2012).

Outro projeto interessante buscou discutir as possibilidades de os dispositivos móveis contribuírem para o processo de ensino e aprendizagem de Física-Química e analisar as estratégias que possam ser empregadas com os dispositivos móveis pelos alunos durante a aula. Baseando-se no construtivismo, construcionismo e conectivismo, a experiência trouxe resultados que equacionam o potencial educativo da utilização do ‘m-learning’, em especial o celular, como ferramenta de ensino-aprendizagem de Física-Química, quer seja de forma introdutória ou de revisão em aulas (LEITE, 2014).

Práticas de ‘mobile learning’ se projetam cada vez mais, tanto mundialmente quanto nos estudos brasileiros. A dissertação de mestrado, em que se baseia este artigo, também traz reflexões sobre a viabilidade da leitura em telas digitais móveis. Observam-se indícios fortes de que é possível traçar itinerário no processo de ensino e aprendizagem mediante dispositivos móveis digitais, com enfoque no celular. O telefone celular se mostrou na pesquisa aparelho mais popular entre seus participantes, ocasião em que se devem reconsiderar potencialidades pedagógicas que ele pode oferecer em processo de leitura e formação de leitores autônomos e críticos (BERNARDO, 2015).

## **DO LÓCUS DA PESQUISA E DA METODOLOGIA**

A pesquisa aqui referida foi realizada para o curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade Federal. Foi uma pesquisa aplicada, envolvendo a participação de 21 alunos do primeiro período do curso de Licenciatura em Letras do turno noturno da instituição.

Os participantes se apresentaram na média de faixa etária de 21 anos. Não houve exigência de posse do dispositivo móvel digital. No entanto, todos se apresentaram com seus telefones celulares já como objeto de uso cotidiano. A adesão na participação foi voluntária e a pesquisa foi submetida ao conselho de ética da instituição e devidamente autorizada.

Como mencionado, a pesquisa se mostrou aplicada, inclusive por apresentar complexidades metodológicas e éticas (VILAÇA, 2010, p.65). A abordagem se demonstrou qualitativa por considerar marcas de subjetividade na ponderação dos resultados e pela observação de um contexto que levou em conta situações de interações e influências recíprocas (ANDRÉ, 2008, p.17).

Marca relevante nesta pesquisa também foi a construção coletiva, o processo participativo em si, em uma relação homogênea de tomada de decisões, com a participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo pesquisado, integrado e a ele incorporado (LAKATOS; MARCONI, 2003), o que também veio ao encontro da “minimização entre dirigentes e dirigidos” (GIL, 2002, p. 55).

Ficou também notória a aproximação da pesquisa com estudo de campo, pelo foco na comunidade específica, no local de ocorrência dos fatos e observação direta do pesquisador (GIL, 2002, p. 53). As práticas, descritas a seguir, foram realizadas geralmente em grupo. Ao término, todas, sem exceção, foram socializadas em processos de discussão coletiva, com toda a turma. Um questionário de caracterização do sujeito foi aplicado antes do início de todo o processo. Outro questionário, voltado para a apuração da percepção final, foi aplicado com a última prática.

## **DAS PRÁTICAS**

No que tange às atividades práticas, caracterizadas pelo protagonismo dos participantes, pelo envolvimento ativo de todos os presentes, foram selecionadas as cinco práticas abaixo, observando-se que as quatro primeiras foram realizadas em sala de aula, na presença do pesquisador, que a todo o momento circulava entre os grupos, estimulando, sem, no entanto, influenciar nos resultados. A última prática, individual, os participantes realizaram extrassala, em um período de tempo maior.

É interessante ressaltar o quanto a utilização das tecnologias móveis em sala de aula estimulou a interação entre todos, em processos marcados pelo diálogo constante e pela ânsia na exposição de ideias.

### *Leitura em papel X dispositivo móvel digital*

Esta prática foi caracterizada como um levantamento de ideias e argumentos em torno da inserção dos dispositivos móveis digitais em processos de leitura. Os participantes se dividiram em quatro grupos, dois com a missão de responder “Por que a leitura em dispositivos móveis digitais é viável?” e os outros dois “Por que a leitura em papel é viável?”. No período de uma aula (50’), os grupos debateram entre si e, ao término, socializaram suas respostas. De certa maneira, foram identificados fatores de viabilidade em todos os suportes, destacando-se a mobilidade e a capacidade de interconexão para os

dispositivos móveis e a maior capacidade “ainda” de manutenção de foco e concentração para a leitura em papel.

*‘A leitura em dispositivo móvel digital é viável quando observamos que a velocidade em se chegar ao texto é na maioria das vezes maior. Nem sempre o texto impresso acessível é o que a gente precisa.’ (Grupo A)*

*‘Os DMD podem ser mais práticos em muitos casos, mas ler em papel ainda é mais gostoso.’ (Grupo B)*

No contexto atual, devemos considerar de fato que experiências de leitura em dispositivos móveis digitais são ainda bem recentes, estão em processo de consolidação, sobretudo diante da tradição de séculos da leitura em papel. A leitura em dispositivo móvel digital é um processo real, mas, em muitas circunstâncias, ainda em amadurecimento. Tanto em papel quanto em tela digital, a leitura apresenta seus valores de cognição, sendo relevante o que nos confirma Ribeiro (2009, p. 30), quando declara que “[...] se o mundo oferece as possibilidades de papel e de cristal líquido, então é bom que o leitor saiba que pode ter o domínio de todas”.

Leitura de jornal impresso e em dispositivo móvel digital

Nesta prática, os participantes foram convidados a lerem um mesmo jornal, da mesma data, nos dois suportes distintos: papel e App (tela). Duas intercorrências devem ser citadas no decorrer desta prática: o fato de o acesso ter sido em 3G, o que de certa maneira tornou a pesquisa digital um pouco mais lenta e o fato de todos os dispositivos móveis utilizados terem sido telefones celulares. Em aspectos gerais, no entanto, não houve alusão quanto a ser melhor ler o jornal em papel ou no celular.

*‘Não percebemos diferenças de conteúdo, só do modo de leitura mesmo. Embora lendo em lugares diferentes, continham, porém, as mesmas informações.’ (Grupo B)*

Praticamente, todas as seções do folheto em papel foram encontradas no App. Não percebemos diferença de apreensão de informações no aspecto cognitivo. Notamos, sim, um certo vislumbamento, sobretudo por aqueles que ainda não haviam acessado o jornal via celular, quanto às facilidades do jornal digital na palma da mão, a ser “folheado” por um toque de dedo.

No jornal em App, após a devida conexão, evidenciamos a maior velocidade da construção do hipertexto, possibilitada pelo ‘layout/design’ da página eletrônica. O acesso à notícia, ao texto em si, pode vir a ser mais rápido. A hipertextualidade e a pesquisa intertexto, enfim, apresentam, a princípio, essa vantagem na tela.

## Leitura sobre tema da atualidade

Nesta prática, um grupo de participantes, com quatro componentes, prontificou-se a pesquisar sobre um tema atual, em bastante discussão nas mídias sociais na época, o “rolezinho”<sup>3</sup>. Para essa pesquisa, foi estabelecida a utilização de revistas impressas de circulação nacional, atuais na época, com cerca de dez exemplares diversos, e o telefone celular. Nesta prática, chamou a atenção o fato de os participantes nada encontrarem nas revistas impressas. Todas as informações obtidas foram na Web, via celular.

Mais uma vez o acesso 3G resultou em um pouco de lentidão à pesquisa, embora não a tenha impossibilitado. O tamanho da tela dos telefones celulares também apresentou algumas dificuldades, entretanto, essa pesquisa foi possível somente devido o acesso à Web por meio do celular em sala de aula. Sobre o tema, os participantes encontraram uma diversidade de textos em dezenas de sites via ciberespaço.

Diante dessa diversidade de fontes, percebemos ser mister adotar postura crítica no ato da pesquisa virtual, ao encontro do alerta de que “[...] Web não faz distinção entre documentos criados por um prêmio Nobel e por um aluno da quinta série. O que importa é a qualidade a utilidade da informação fornecida” (KEARSLEY, 2011, p.8).

## *Leitura da História da Língua Portuguesa*

Esta prática teve afinidades operacionais com a prática anterior, com as mesmas dificuldades e vantagens apontadas, ficando explícita mais uma vez a necessidade de rigor na seleção das fontes pesquisadas via Web justamente pelo excesso da oferta, que nem sempre denota qualidade. Entretanto, a pesquisa via telefone celular se equiparou à realizada nos pesados livros de papel.

Mediante um questionário com sete questões sobre a origem e alguns fatos sobre a História da Língua Portuguesa, esta prática foi realizada por quatro grupos. Dois grupos utilizaram gramáticas e livros impressos sobre a História da Língua Portuguesa, enquanto os outros dois grupos deveriam utilizar seus telefones celulares para as consultas. No tempo estipulado de uma aula, todos os grupos conseguiram responder às questões corretamente.

---

<sup>3</sup> Em 2013 e 2014 foi noticiada pela mídia a realização de eventos como rolezinhos, definidos pelo dicionário Priberam (2015) como reunião de um grande número de pessoas que, por meio de redes sociais ou de mensagens de celular, combinam encontros em centros comerciais, praças, parques e demais lugares públicos para passear, comportamento que de certa maneira trouxe incômodos e polêmicas sociais à tona. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/rolezinho>. Acesso em: 27 dez. 2015.



Como afirmado, os próprios participantes também sentiram necessidade da realização de um filtro a fim de se identificarem sites confiáveis e plausíveis para a realização da pesquisa, num processo de avaliação constante e vigilante.

A pesquisa de mestrado em toda sua íntegra não limitou o tipo de aparelho a ser utilizado. A denominação para dispositivos móveis digitais convalidava telefones celulares, ‘tablets’ e ‘notebooks’, entre outros. No entanto, o aparelho que se destacou, talvez pelo custo, pela praticidade ou pela declarada necessidade e já hábito em transportá-lo diariamente foi o telefone celular. Diante disso, do telefone celular como protagonista nas práticas, pudemos traçar o esquema delineado no Quadro 1, abaixo:

**QUADRO 1 – Viabilidade/práticas**

Prática	Viabilidade da leitura em telefone celular	Viabilidade da leitura em papel
Leitura em papel X dispositivo móvel digital	X	X
Leitura de jornal impresso X em dispositivo móvel digital	X	X
Leitura sobre tema atual	X	
Leitura da História da Língua Portuguesa	X	X

**Fonte:** Dos autores, 2015.

Nessas quatro práticas, pudemos observar de maneira geral que o suporte empregado para leitura é, em muitos momentos, neutro, excluindo a leitura sobre temas atuais, já que estão naturalmente enraizados no ciberespaço e, quando ocorrentes em textos impressos, requerem a especificidade da fonte. Na prática seguinte, entretanto, foi solicitada uma experiência de leitura especificamente em dispositivo móvel digital, preferencialmente de livro digital, aberta também para artigos acadêmicos e textos afins.

#### *Leitura e percepção em dispositivo móvel digital*

Excetuando uma referência ao uso de ‘tablet’ e outra ao uso de ‘notebook’, os demais participantes declararam, num espaço aproximadamente de um mês, efetuar essa prática em seus telefones celulares. Houve relatos de leitura de blogs, jornais e revistas digitais on-line, mas a predominância foi para a leitura de livros digitais e artigos acadêmicos. Os participantes poderiam declarar leitura de mais de um tipo de gênero, ou seja, marcar mais de uma resposta. Observamos que 50% alegaram terem lido livro digital e 50%, artigo acadêmico.

Nesta prática, embora diante de resposta equilibrada, pudemos inferir, a partir de relatos de experiências dos participantes, apreço à leitura de textos maiores, livros, ainda

em papel. Percebemos maior segurança dos participantes ainda nesse suporte, certamente já pelo hábito formado em experiências de leitura desde a infância.

Quanto a textos menores, como artigos acadêmicos, não titubeamos em afirmar que não só a preferência como já hábito formado é a leitura em arquivo digital via telefone celular. Os professores mesmos, segundo os participantes, estimulam essa forma de leitura a partir da disponibilização de textos e materiais didáticos on-line.

‘A princípio não foi tão bacana por conta do tamanho da letra (celular), porém depois me acostumei e já li alguns livros como Preconceito Linguístico entre outros textos. Além disso, é bem mais à vontade por ser portátil, podendo ler em qualquer hora.’ (CS).

‘A leitura em DMD, apesar de não apresentar boa visualização do texto, trouxe benefícios: a praticidade ao poder ler em qualquer lugar e ainda fazer anotações. A velocidade nas pesquisas, os diversos assuntos entrelaçados que, caso desejado pelo leitor, podem proporcionar maior profundidade no assunto e a facilidade de organização, uma vez que não há mais tanta necessidade de guardar diversos papéis e tudo pode ser armazenado no DMD.’ (AF).

Pudemos observar, portanto, que a leitura de ‘e-books’ e demais gêneros/suportes afins ainda está em processo de amadurecimento. Muitos indivíduos passaram há pouco tempo a ter contato com textos em telas digitais. Trata-se de um comportamento ainda em desenvolvimento.

Mangen e Kuiken (2014), em pesquisa na Noruega, dividiram leitores em dois grupos, um lendo texto narrativo em papel e outro lendo o mesmo texto em ‘tablet’. É relevante observar que os dois grupos tiveram resultados semelhantes e positivos no processo de interpretação do texto, com pequena desvantagem no grupo que leu no ‘tablet’ quanto à coerência, em pequenos detalhes quanto à descrição de algumas sequências do texto.

Fatos como esse, ainda que ilustrem vantagem da leitura em papel, mostra-nos que a leitura na tela digital é uma prática com potencialidades no processo de ensino e aprendizagem.

O contexto não é a busca do suporte de leitura mais eficiente, mas a constatação de que a tela digital apresenta possibilidades para tal, em consonância com o fato de que “[...] cada gênero ou tipo textual pode-se mostrar mais adequado para ser explorado em um determinado tipo de suporte de texto” (BERNARDO, 2015, p. 120).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da leitura em telas digitais móveis, da incrementação de práticas de ensino por meio de ações de ‘mobile learning’, somos levados a reconhecer a viabilidade de uma pedagogia embasada nos multiletramentos, atual, flexível, de caráter produtivo para estabelecer efetivamente relações entre sociedade e agência escolar. É exatamente nesse contexto que notamos que o currículo escolar precisa (re)considerar novos discursos e tendências de seu alunado e utilizá-los enquanto recursos no processo de ensino e aprendizagem (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

Antes de se tentar definir caminhos diante dos novos ambientes de leitura, é oportuno observar que “[...] uma longa sequência de páginas reunidas dentro de duas capas duras revelou ser uma tecnologia extraordinariamente robusta, permanecendo útil e popular por mais de meio milênio” (CARR, 2011, p. 141). Isso nos mostra que assim como é impossível delimitar a evolução dos suportes de leitura, também é impossível profetizar mudanças quanto ao fim ou à redução da viabilidade da leitura em papel, embora esse próprio autor reconheça que se torna “[...] difícil resistir às seduções da tecnologia, e na nossa era de informação instantânea, os benefícios da velocidade e da eficiência parecem ser genuínos, e seu desejo, indiscutível” (CARR, 2011, p. 304).

Necessariamente, pesquisas envolvendo leitura em papel ou em telas digitais ou em outros suportes que ainda venham a existir não têm que concorrer em se firmar na definição de qual seja o melhor suporte, uma vez que o ideal é justamente a utilização de todos os suportes, em atmosfera de complementaridade de ferramentas de apoio ao ensino, o que vem ao encontro da assertiva de que “[...] o ideal é que alarguemos nossos horizontes, nos apropriemos das possibilidades que existem e sejamos competentes na maior parte delas” (RIBEIRO, 2009, p. 30).

Quanto à utilização do telefone celular, é prudente atentar para o fato de que não se deve estigmatizar a tecnologia móvel, nem adorá-la como panaceia para todos os problemas (ADAMI; KRESS, 2010, p. 195). Nem é nossa pretensão negar algumas lacunas nos processos educacionais sobre as quais o telefone celular possa interferir ou colaborar.

É prudente, sim, a discussão e a realização de mais pesquisas sobre as mídias móveis digitais e os efeitos que elas trazem para a sociedade. Encontramos, entretanto, elementos suficientes para afirmar que o telefone celular pode e merece vir a ter as portas de espaços escolares abertas, num contexto de formação de autonomia crítica para se saber quando e como utilizá-lo nos processos de ensino e aprendizagem e de leitura em geral.

## REFERÊNCIAS

- ADAMI, Elisabetta; KRESS, Gunther. The social semiotics of convergent mobile devices: new forms of composition and the transformation of habitus. In: KRESS, Gunther. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge, 2010. p. 184-197.
- ANATEL. **Telefonia móvel: acessos**. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/B6BkAY>. Acesso em: 20 dez. 2015.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- BERNARDO, Julio Cesar Oliveira. **Leitura em dispositivos móveis digitais na formação inicial de professores**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2015.
- CARR, Nicholas. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros**. Tradução de Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 2011.
- COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile learning: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública**. 2013. 201 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, PE: 2013.
- GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.
- GALVÃO, Elizabeth Correia Ferreira; PÜSCHEL, Vilanice Alves Araújo. Aplicativo multimídia em plataforma móvel para o ensino da mensuração da pressão venosa central. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 8, p. 107-115, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/p6bJYt>. Acesso em: 21 dez. 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- ITU. **ICT: facts e figures**. Disponível em: <https://goo.gl/TySBxz>. Acesso em: 24 dez. 2015.
- KEARSLEY, Greg. **Educação on-line: aprendendo e ensinando**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.
- LEITE, Bruno Silva. M-Learning: o uso de dispositivos móveis como ferramenta didática no Ensino de Química. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. v. 22, n. 3, 2014, p. 55-68.
- MANGEN, Anne; KUIKEN, Don. **Lost in the iPad: narrative engagement on paper and tablet**. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/K8ywPq>. Acesso em: 27 dez. 2015.
- MARTIN, Livia da Silva Neiva. **Entre a apropriação e a proibição: trânsito dos dispositivos móveis em escolas públicas**. 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado em Processos Educativos, Linguagem e

Tecnologias) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, Universidade do Estado de Goiás, Anápolis, 2014.

PINHEIRO, Regina Cláudia; RODRIGUES, Márcia Linhares. O uso do celular como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa. **Revista Philologus**, Ano 18, n. 52. Rio de Janeiro, RJ: CIFEFiL, Jan./Abr., 2012, p. 122 – 133.

POLLARA, Pamela. **Mobile learning in higher education: a glimpse and a comparison of student and faculty readiness, attitudes and perceptions**. 2011. 153 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Louisiana State University, Louisiana, USA, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/Bzu3iq>. Acesso em: 27 dez. 2015.

PRENSKY, Marc. What can you learn from a cell phone? Almost anything!. 2004. Disponível em: <https://goo.gl/xAdT7H>. Acesso em: 20 dez. 2015.

PRIBERAM. Rolezinho. 2015. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/VQEeEC>. Acesso em: 27 dez. 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa Ribeiro. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista ABRALIN**, Belém, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/TXfmy7>. Acesso em: 26 dez. 2015.

SANTAELLA, Lúcia. Desafios da ubiquidade para a educação: novas mídias e o ensino superior. **Revista Ensino Superior UNICAMP**, Campinas, SP: 2013. Disponível em: <https://goo.gl/dwZCdC>. Acesso em: 19 dez. 2015.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. The Harvard educational review, v. 1, n. 66, p. 60-92, 1996. Disponível em: <https://goo.gl/d6uMBZ>. Acesso em: 23 dez. 2015.

UNESCO. **Policy guidelines for mobile learning**. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/wWPa2G>. Acesso em: 23 dez. 2015.

UNESCO. **Activando el aprendizaje móvil en América Latina: iniciativas ilustrativas e implicaciones políticas**. 2012. Disponível em: <https://goo.gl/EqfxLu>. Acesso em: 24 dez. 2015.

UNESCO. **Turning on mobile learning in Asia: illustrative initiatives and policy implications**. 2012b. Disponível em: <https://goo.gl/7kbie9>. Acesso em: 22 dez. 2015.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões, “e-escrita”. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, RJ: 2010. v. 1, n. 2, maio/ago.<sup>i</sup>

---

<sup>i</sup> Revisão gramatical do texto sob a responsabilidade de: Diva Cleide Calles: Doutora em Educação (FE-USP); Mestre em Teoria Literária (FFLCH-USP); Graduada em Letras - Português e Inglês (FFLCH-USP); preparadora e revisora de textos (português); autora de materiais didáticos; professora (inglês, português, português língua estrangeira); docente no ensino superior (graduação e pós-graduação)  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/12314818489480544>